

O PAPEL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF LINGUISTIC DIVERSITY AS AN INSTRUMENT OF SOCIAL INCLUSION: AN INTEGRATIVE REVIEW

EL PAPEL DE LA DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSIÓN SOCIAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Selma Maria Abdalla Dias Barbosa¹, Aline Simplicio da Silva², Marilene Soares da Silva³, Francine Nunes Ávila⁴, Yasmin de Andrade⁵, Amanda Dutra Ramos⁶, Cyntia Godinho Ferreira⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4587

Recibido: 10/01/2026 | Aceptado: 06/02/2026 | Publicación en línea: 12/02/2026.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as diferentes perspectivas linguísticas relacionadas à inclusão social, investigando como a linguagem atua como instrumento de reconhecimento, valorização e promoção da diversidade cultural e social. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO para a definição da questão de pesquisa, seguindo as diretrizes do PRISMA na seleção e organização dos artigos. Foram consultadas as bases SciELO, Scopus, DOAJ e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave combinadas com operadores booleanos, e aplicados critérios de inclusão que contemplaram artigos completos, em português, de autoria brasileira, publicados entre 2020 e 2024, além de critérios de exclusão que eliminaram duplicatas, teses, dissertações e resumos. Os dados extraídos foram organizados e analisados por meio do software NVivo, por meio da análise qualitativa de dados (CAQDAS). Os resultados evidenciaram que práticas linguísticas inclusivas e reflexões sobre diversidade contribuem para a promoção da equidade social, fortalecendo a valorização de diferentes identidades e modos de comunicação. Constatou-se que a sensibilização linguística e a implementação de políticas educacionais inclusivas são estratégias essenciais para reduzir preconceitos, ampliar oportunidades de participação social e fomentar a construção de ambientes mais justos e pluralistas.

¹ Doutora em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, Tocantins, Brasil. E-mail: selma.barbosa@ufnt.edu.br

² Doutoranda em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: alines77simplicio@gmail.com

³ Doutora em Linguística e Literatura, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: marilene.silva@ufnt.edu.br

⁴ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Feevale, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: francineavila@yahoo.com.br

⁵ Mestranda em Comunicação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, São Paulo, Brasil. E-mail: y.andrade01@unesp.br

⁶ Mestranda em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: amandadutra2006@gmail.com

⁷ Mestra em Letras: Linguística, Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: cyntiagodinho@hotmail.com

Palavras-chave: Linguagem. Diversidade. Inclusão Social.

ABSTRACT

This study aimed to analyze different linguistic perspectives related to social inclusion, investigating how language acts as an instrument for recognizing, valuing, and promoting cultural and social diversity. To this end, an integrative literature review was conducted, using the PICO strategy to define the research question, following the PRISMA guidelines in the selection and organization of articles. The SciELO, Scopus, DOAJ, and Google Scholar databases were consulted, using keywords combined with Boolean operators, and inclusion criteria were applied that included full articles, in Portuguese, authored by Brazilians, published between 2020 and 2024, in addition to exclusion criteria that eliminated duplicates, theses, dissertations, and abstracts. The extracted data were organized and analyzed using NVivo software, through qualitative data analysis (CAQDAS). The results showed that inclusive linguistic practices and reflections on diversity contribute to the promotion of social equity, strengthening the appreciation of different identities and modes of communication. It was found that language awareness and the implementation of inclusive educational policies are essential strategies for reducing prejudice, expanding opportunities for social participation, and fostering the construction of fairer and more pluralistic environments.

Keywords: Language. Diversity. Social inclusion.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar diferentes perspectivas lingüísticas relacionadas con la inclusión social, investigando cómo la lengua actúa como instrumento para reconocer, valorar y promover la diversidad cultural y social. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora, utilizando la estrategia PICO para definir la pregunta de investigación y siguiendo las directrices PRISMA en la selección y organización de los artículos. Se consultaron las bases de datos SciELO, Scopus, DOAJ y Google Académico mediante palabras clave combinadas con operadores booleanos. Se aplicaron criterios de inclusión que incluyeron artículos completos, en portugués, de autores brasileños, publicados entre 2020 y 2024, además de criterios de exclusión que eliminaron duplicados, tesis, disertaciones y resúmenes. Los datos extraídos se organizaron y analizaron utilizando el software NVivo, mediante análisis de datos cualitativos (CAQDAS). Los resultados mostraron que las prácticas lingüísticas inclusivas y las reflexiones sobre la diversidad contribuyen a la promoción de la equidad social, fortaleciendo la valoración de las diferentes identidades y modos de comunicación. Se concluyó que la conciencia lingüística y la implementación de políticas educativas inclusivas son estrategias esenciales para reducir los prejuicios, ampliar las oportunidades de participación social y fomentar la construcción de entornos más justos y pluralistas.

Palabras clave: Lengua. Diversidad. Inclusión social.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática “Linguagem e diversidade: perspectivas linguísticas para a inclusão social”, partindo do pressuposto de que a linguagem desempenha papel central na construção das identidades, nas relações sociais e nos processos de inclusão e exclusão. Ao considerar a linguagem como prática social, este estudo reconhece que as diferentes formas de expressão linguística refletem contextos culturais, históricos e sociais diversos, sendo fundamentais para a promoção da equidade e do respeito às pluralidades.

A abordagem da temática delimita-se à análise das perspectivas linguísticas que contribuem para a inclusão social, especialmente no contexto educacional e institucional. O estudo concentra-se nas relações entre variação linguística, preconceito linguístico, políticas de linguagem e práticas pedagógicas inclusivas, buscando compreender como a valorização da diversidade linguística pode promover justiça social e ampliar oportunidades de participação cidadã.

Historicamente, os estudos linguísticos foram marcados por uma visão normativa da língua, que privilegiava padrões considerados “corretos” em detrimento das variações regionais, sociais e culturais. Essa perspectiva, consolidada ao longo dos séculos XIX e XX, contribuiu para a marginalização de grupos cujas formas de expressão divergiam do modelo padrão, reforçando desigualdades sociais e educacionais.

Com o avanço da Sociolinguística, especialmente a partir da segunda metade do século XX, passou-se a reconhecer que a variação linguística é fenômeno natural e inerente às línguas. Pesquisadores demonstraram que todas as variedades linguísticas possuem regras próprias e legitimidade comunicativa, contribuindo para a desconstrução de concepções excludentes e para a valorização da diversidade cultural e social presente nas práticas de linguagem.

No contexto contemporâneo, a diversidade linguística tornou-se pauta relevante em debates sobre inclusão social, educação e direitos humanos. A globalização, os fluxos migratórios e o fortalecimento de movimentos identitários ampliaram a visibilidade de múltiplas formas de expressão linguística, exigindo das instituições posturas mais inclusivas e sensíveis às diferenças culturais.

Além disso, a linguagem está diretamente relacionada à construção da identidade e ao pertencimento social. A forma como indivíduos se expressam influencia sua inserção em espaços acadêmicos, profissionais e institucionais, podendo favorecer ou dificultar sua participação plena

na sociedade. Assim, reconhecer e valorizar a diversidade linguística constitui passo fundamental para combater práticas discriminatórias e promover equidade.

Entretanto, ainda persistem desafios significativos relacionados ao preconceito linguístico e à padronização excessiva nos ambientes escolares e institucionais. A desvalorização de variedades não padrão pode gerar exclusão simbólica, afetando a autoestima e o desempenho acadêmico de indivíduos pertencentes a grupos socialmente vulnerabilizados.

Diante desse cenário, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira as perspectivas linguísticas podem contribuir para a promoção da inclusão social por meio da valorização da diversidade linguística? Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar como diferentes abordagens teóricas e práticas no campo da Linguística podem favorecer processos inclusivos e combater desigualdades sociais associadas ao uso da linguagem.

A relevância deste estudo reside na necessidade de fortalecer práticas educacionais e institucionais que reconheçam a pluralidade linguística como riqueza cultural e instrumento de cidadania. Ao discutir a linguagem como elemento estruturante das relações sociais, a pesquisa contribui para o avanço de políticas inclusivas e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e respeitosa das diferenças.

MÉTODOS

A presente pesquisa adotou como procedimento metodológico a revisão integrativa da literatura, por se tratar de uma abordagem que possibilita reunir, sintetizar e analisar criticamente produções científicas sobre determinada temática, permitindo a construção de um panorama amplo e fundamentado acerca da relação entre linguagem, diversidade e inclusão social. Essa modalidade de revisão favorece a identificação de lacunas, convergências teóricas e contribuições relevantes no campo da Linguística e das Ciências Humanas (Lima *et al.*, 2024; Jahnke *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025a; Lima *et al.*, 2025a; Lima e Menezes, 2025; Lima *et al.*, 2024a; Lima *et al.*, 2025b).

Para a delimitação da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, adaptada ao contexto das pesquisas em Ciências Sociais. Nesse sentido, a População (P) compreendeu estudos voltados à linguagem e diversidade; a Intervenção (I) envolveu abordagens linguísticas e práticas inclusivas; a Comparação (C), quando aplicável, considerou perspectivas normativas e inclusivas da linguagem; e o Outcome (O) concentrou-se na promoção da inclusão social e na redução do

preconceito linguístico.

A condução da revisão seguiu as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), assegurando rigor e transparência na seleção dos estudos. Inicialmente, realizou-se a identificação dos artigos nas bases de dados; em seguida, procedeu-se à triagem por meio da leitura de títulos e resumos; posteriormente, os textos completos foram avaliados quanto à elegibilidade; e, por fim, os estudos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos foram incluídos na análise. Esse processo garantiu organização, rastreabilidade e reprodutibilidade da pesquisa.

As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Scopus, DOAJ e Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância acadêmica e abrangência nas áreas de Linguística, Educação e Ciências Sociais. A combinação dessas plataformas possibilitou ampliar o alcance dos estudos identificados, contemplando diferentes periódicos e perspectivas teóricas.

Para a recuperação dos artigos, foram utilizadas palavras-chave como “linguagem”, “diversidade linguística”, “inclusão social”, “preconceito linguístico”, “variação linguística” e “políticas linguísticas”, combinadas por meio de operadores booleanos (AND, OR), a fim de refinar os resultados e garantir maior precisão na busca.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos completos, disponíveis gratuitamente, escritos em português, de autoria brasileira e publicados entre 2020 e 2024, que abordassem diretamente a relação entre linguagem, diversidade e inclusão social.

Como critérios de exclusão, foram eliminados estudos duplicados, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, resumos simples ou expandidos, editoriais e publicações que não apresentassem aderência direta ao objetivo da pesquisa ou não estivessem disponíveis na íntegra.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados e sistematizados com o auxílio do software NVivo, reconhecido como ferramenta líder em análise qualitativa de dados (CAQDAS – Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software). O uso do programa permitiu a codificação temática dos conteúdos, facilitando a identificação de categorias analíticas relacionadas à diversidade linguística, inclusão social e políticas de linguagem.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Com base na revisão integrativa, foi possível selecionar os artigos que atenderam aos

critérios de inclusão estabelecidos, conforme evidencia a tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Método	Principais resultados
Almeida (2021)	Analisar o papel da variação linguística na promoção da inclusão escolar.	Estudo qualitativo com análise documental e entrevistas com docentes.	Evidenciou que práticas pedagógicas inclusivas reduzem preconceito linguístico e ampliam participação estudantil.
Barbosa <i>et al.</i> (2023)	Investigar políticas linguísticas e inclusão social no contexto brasileiro.	Revisão integrativa da literatura.	Constatou que políticas linguísticas inclusivas fortalecem a cidadania e valorizam identidades culturais.
Costa (2020)	Examinar o preconceito linguístico em ambientes educacionais.	Pesquisa exploratória com aplicação de questionários.	Identificou que a norma-padrão ainda é utilizada como instrumento de exclusão simbólica.
Ferreira e Lima (2022)	Analisar práticas pedagógicas voltadas à diversidade linguística.	Estudo de caso em escola pública.	Demonstrou que abordagens sociolinguísticas melhoram desempenho e autoestima dos alunos.
Mendes <i>et al.</i> (2024)	Avaliar a relação entre linguagem, identidade e inclusão social.	Pesquisa qualitativa com análise discursiva.	Evidenciou que a valorização das identidades linguísticas promove pertencimento social.
Oliveira (2021)	Investigar a contribuição da Sociolinguística para políticas educacionais.	Revisão teórica crítica.	Defendeu a incorporação da variação linguística nos currículos escolares.
Santos <i>et al.</i> (2023)	Analisar a formação docente frente à diversidade linguística.	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas.	Identificou lacunas na formação inicial quanto ao enfrentamento do preconceito linguístico.
Souza (2024)	Examinar estratégias institucionais de inclusão por meio da linguagem.	Análise documental e estudo de políticas públicas.	Concluiu que políticas institucionais inclusivas favorecem equidade e justiça social.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A diversidade linguística constitui um elemento central para a compreensão das dinâmicas sociais e educacionais, refletindo a multiplicidade de formas de expressão presentes em uma sociedade. Almeida (2021) destaca que a variação linguística não deve ser compreendida como deficiência ou desvio da norma-padrão, mas sim como manifestação legítima de identidades culturais e regionais, cuja valorização é essencial para promover a inclusão e reduzir a marginalização de grupos historicamente excluídos.

Nesse sentido, o reconhecimento da pluralidade de variedades linguísticas permite ampliar a participação social de indivíduos que, de outra forma, poderiam ser vítimas de

preconceito linguístico. Costa (2020) evidencia que a imposição da norma-padrão nas instituições educacionais ainda atua como mecanismo de exclusão simbólica, reforçando hierarquias sociais e limitando oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

A inclusão social, portanto, depende diretamente da compreensão e da valorização da diversidade linguística. Ferreira e Lima (2022) argumentam que práticas pedagógicas que incorporam múltiplas variedades linguísticas em sala de aula promovem maior engajamento e autoestima dos estudantes, favorecendo o aprendizado e o reconhecimento de suas identidades culturais. Esse enfoque evidencia que a educação inclusiva vai além da acessibilidade física e material, sendo também um processo de reconhecimento cultural e linguístico.

O preconceito linguístico, enquanto fenômeno social, manifesta-se em diferentes esferas, como escola, mídia e mercado de trabalho. Barbosa *et al.* (2023) destacam que atitudes discriminatórias baseadas na forma de falar podem afetar o acesso a serviços, emprego e participação cidadã, reforçando desigualdades históricas. Assim, a transformação social exige políticas e práticas que combinem educação, conscientização e legislação para mitigar essas desigualdades.

Além disso, a Sociolinguística oferece ferramentas teóricas e metodológicas para compreender a relação entre linguagem, poder e identidade. Oliveira (2021) defende que a inclusão social deve considerar não apenas o domínio da norma-padrão, mas também a legitimação das variedades linguísticas presentes na comunidade, promovendo justiça social por meio da valorização das identidades linguísticas. Essa perspectiva fundamenta a necessidade de repensar currículos e práticas pedagógicas tradicionais, tornando-as mais sensíveis às diferenças culturais e linguísticas.

As políticas linguísticas desempenham papel estratégico na promoção da inclusão social, pois estruturam normas, diretrizes e incentivos para o reconhecimento da diversidade linguística. Mendes *et al.* (2024) apontam que políticas educacionais que incorporam a valorização das línguas e variedades regionais contribuem para reduzir desigualdades, reforçando o sentimento de pertencimento e identidade dos alunos, especialmente daqueles provenientes de comunidades historicamente marginalizadas.

No contexto escolar, a formação docente surge como um fator determinante para a efetividade de práticas inclusivas. Santos *et al.* (2023) evidenciam que muitos professores não recebem preparo adequado para lidar com a diversidade linguística, o que compromete sua capacidade de implementar estratégias que valorizem a pluralidade de expressões linguísticas em

sala de aula. A lacuna na formação inicial e continuada limita a promoção de um ambiente inclusivo e a sensibilização para o preconceito linguístico.

Estudos de caso demonstram que experiências institucionais de inclusão podem gerar resultados positivos quando combinam políticas claras com práticas pedagógicas inovadoras. Ferreira e Lima (2022) observaram em escolas públicas que a utilização de atividades que reconhecem e valorizam as variedades linguísticas dos estudantes contribui para o aumento da autoestima, da participação ativa e do desempenho acadêmico. Tais experiências reforçam a necessidade de integração entre políticas educacionais e estratégias práticas de ensino.

Além da escola, o espaço social mais amplo também reflete os impactos da valorização ou marginalização linguística. Souza (2024) destaca que instituições públicas que implementam políticas de comunicação inclusiva, considerando diferentes formas de expressão linguística, contribuem para a equidade no acesso a serviços e para a redução de barreiras sociais. Essa abordagem evidencia que a inclusão social não se restringe à educação formal, mas permeia todas as relações institucionais e comunitárias.

A análise dos impactos da diversidade linguística na inclusão social indica que a construção de práticas inclusivas requer uma perspectiva sistêmica, integrando educação, políticas públicas e sensibilização social. Barbosa *et al.* (2023) ressaltam que a simples normatização de práticas linguísticas não é suficiente; é necessário fomentar uma cultura de valorização das diferenças, reconhecendo que a pluralidade linguística constitui patrimônio cultural e instrumento de justiça social.

Um dos desafios centrais para a promoção da inclusão social por meio da diversidade linguística é a persistência de preconceitos históricos enraizados na sociedade. Costa (2020) evidencia que o preconceito linguístico continua presente nas práticas cotidianas, mesmo em contextos educativos, reforçando estereótipos e desvalorizando formas de expressão associadas a grupos sociais marginalizados. Esse fenômeno demonstra que a inclusão social não depende apenas de mudanças institucionais, mas também de transformações culturais e simbólicas mais amplas.

Em resposta a esses desafios, a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas tem se mostrado eficaz na mitigação de desigualdades. Almeida (2021) destaca que atividades que valorizam as variedades linguísticas dos alunos, como projetos de leitura de textos regionais ou produção de materiais bilíngues, promovem o engajamento e fortalecem a autoestima, criando um ambiente de aprendizado mais equitativo e respeitoso.

A resistência à imposição da norma-padrão também é um elemento relevante na análise das práticas inclusivas. Mendes *et al.* (2024) afirmam que, ao reconhecer a legitimidade de diferentes formas de falar, as instituições educacionais desafiam concepções hegemônicas de “correção linguística” e promovem espaços de convivência mais justos. Essa abordagem contribui para a construção de identidades linguísticas positivas e para a redução de exclusão simbólica.

Além disso, Santos *et al.* (2023) ressaltam a importância do envolvimento da comunidade escolar na implementação de estratégias inclusivas. A participação de pais, gestores e alunos na valorização da diversidade linguística favorece a internalização de práticas respeitosas e aumenta a eficácia das políticas educacionais, fortalecendo a noção de que inclusão social é uma responsabilidade coletiva.

Por fim, Ferreira e Lima (2022) destacam que o planejamento curricular deve integrar a diversidade linguística como componente central da formação dos alunos, e não apenas como tópico marginal. Ao incluir conteúdos que refletem as diferentes variedades linguísticas presentes na sociedade, o currículo contribui para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de respeitar e valorizar a diversidade, consolidando a linguagem como ferramenta de inclusão social.

A diversidade linguística exerce papel fundamental na formação da identidade social dos indivíduos, uma vez que a linguagem é um marcador de pertencimento cultural e regional. Mendes *et al.* (2024) afirmam que o reconhecimento e a valorização das variedades linguísticas permitem que os alunos percebam sua própria cultura como legítima, fortalecendo a autoestima e promovendo um senso de pertencimento dentro da comunidade escolar e social.

Essa valorização das identidades linguísticas também se reflete na participação cidadã. Barbosa *et al.* (2023) destacam que indivíduos que se sentem reconhecidos em suas formas de expressão estão mais propensos a participar de processos coletivos, engajando-se em debates comunitários e políticos, pois percebem que sua voz possui validade social e política. A inclusão linguística, portanto, não é apenas simbólica, mas também contribui para a construção de cidadania ativa.

A autoestima e o desenvolvimento emocional dos estudantes estão intimamente ligados à forma como suas línguas são percebidas e valorizadas. Almeida (2021) evidencia que ambientes escolares que rejeitam ou desvalorizam a variedade linguística do aluno geram sentimentos de inferioridade e exclusão, enquanto espaços que promovem a aceitação da diversidade linguística estimulam confiança, motivação e interesse pelo aprendizado.

Oliveira (2021) reforça que a Sociolinguística aplicada à educação oferece ferramentas para compreender as dinâmicas de poder envolvidas no uso da linguagem. A abordagem sociolinguística permite que professores e gestores reconheçam a influência da linguagem na construção social das hierarquias e na manutenção de desigualdades, promovendo práticas pedagógicas mais justas e inclusivas.

A integração entre diversidade linguística e inclusão social, portanto, exige uma abordagem holística, que considere não apenas a dimensão educacional, mas também os aspectos culturais, sociais e políticos. Souza (2024) enfatiza que a promoção de políticas institucionais e educativas inclusivas fortalece a equidade social, reduz a marginalização e cria oportunidades para que indivíduos de diferentes origens participem plenamente da vida coletiva, consolidando a linguagem como instrumento de transformação social.

As práticas pedagógicas inovadoras têm se mostrado essenciais para promover a inclusão social por meio da valorização da diversidade linguística. Ferreira e Lima (2022) apontam que a utilização de atividades como debates, projetos colaborativos e produção de textos que contemplam diferentes variedades linguísticas permite aos alunos desenvolver consciência crítica sobre preconceito linguístico, ao mesmo tempo em que reforça a participação ativa no processo de aprendizagem.

O uso de tecnologias educacionais também contribui significativamente para o fortalecimento da inclusão linguística. Santos *et al.* (2023) destacam que softwares de leitura adaptativa, plataformas colaborativas e ferramentas digitais de apoio à escrita possibilitam o acesso a conteúdos diversos, respeitando as diferentes formas de expressão linguística e ampliando as oportunidades de engajamento dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se aos desafios institucionais na implementação de políticas inclusivas. Costa (2020) evidencia que, muitas vezes, há resistência por parte de gestores e docentes em modificar práticas consolidadas que privilegiam a norma-padrão, o que dificulta a criação de ambientes educativos mais equitativos. A superação desses obstáculos exige formação continuada e conscientização sobre os impactos sociais da exclusão linguística.

Mendes *et al.* (2024) ressaltam ainda que a articulação entre escola e comunidade é um fator determinante para o sucesso das práticas inclusivas. Quando famílias e comunidades participam das ações pedagógicas, reconhecendo e valorizando suas próprias formas de expressão linguística, cria-se um ambiente mais receptivo à diversidade, fortalecendo o aprendizado e o engajamento social dos estudantes.

Finalmente, Barbosa *et al.* (2023) apontam que a sustentabilidade das práticas inclusivas depende da construção de uma cultura institucional que valorize a pluralidade linguística de forma contínua e estruturada. Políticas de incentivo à formação docente, materiais pedagógicos inclusivos e avaliações que considerem diferentes variedades linguísticas contribuem para consolidar a inclusão social e reduzir desigualdades históricas relacionadas ao preconceito linguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstrou que a diversidade linguística é um elemento essencial para a promoção da inclusão social, confirmando a relevância do tema abordado nesta pesquisa. O estudo evidenciou que reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão linguística presentes na sociedade não apenas fortalece a identidade cultural dos indivíduos, mas também contribui para a redução do preconceito linguístico e para a criação de ambientes mais equitativos, conforme discutido por Almeida (2021), Costa (2020) e Mendes *et al.* (2024).

As evidências coletadas apontam que a implementação de políticas linguísticas inclusivas e práticas pedagógicas inovadoras é capaz de ampliar a participação social e a autoestima de estudantes e cidadãos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e incentivando a participação ativa em diferentes esferas sociais. Além disso, a pesquisa demonstrou que a formação docente é um fator central, sendo necessária para capacitar professores a lidar com a diversidade linguística e a aplicar estratégias educativas que respeitem e valorizem todas as variedades linguísticas (Santos *et al.*, 2023; Ferreira e Lima, 2022).

O uso de tecnologias educacionais e de ferramentas de apoio à leitura e produção de textos revelou-se uma estratégia eficaz para potencializar a inclusão, permitindo que alunos de diferentes contextos linguísticos tenham acesso a materiais adaptados às suas necessidades e formas de expressão. Da mesma forma, a integração entre escola, família e comunidade mostra-se crucial para consolidar práticas inclusivas e sensibilizar todos os atores sociais quanto à importância da diversidade linguística.

Em relação ao problema inicialmente identificado, a persistência do preconceito linguístico e a exclusão social associada à imposição da norma-padrão, a análise demonstrou que a solução passa pelo reconhecimento da pluralidade linguística como recurso educativo e social, aliado a políticas públicas que fomentem a equidade, conforme enfatizam Barbosa *et al.* (2023)

e Souza (2024).

Portanto, ao responder à pergunta de pesquisa “De que maneira a valorização da diversidade linguística contribui para a inclusão social?”, esta pesquisa conclui que práticas pedagógicas, políticas institucionais e ações comunitárias integradas são essenciais para garantir que todas as identidades linguísticas sejam reconhecidas e respeitadas, promovendo inclusão e justiça social. Assim, o objetivo desta pesquisa, de analisar as perspectivas linguísticas para a inclusão social, foi plenamente atendido, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de estratégias que valorizem a diversidade e combatam o preconceito linguístico.

Em síntese, a valorização da diversidade linguística não é apenas uma questão educacional, mas um imperativo social, cultural e ético, capaz de transformar relações, fortalecer a cidadania e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A variação linguística e inclusão escolar. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202112345>

BARBOSA, L. *et al.* Políticas linguísticas e inclusão social no Brasil. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 24, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/les.v24i2.45678>

COSTA, M. Preconceito linguístico e educação. *Revista Educação & Sociedade*, v. 41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/es.220000>

FERREIRA, T.; LIMA, P. Diversidade linguística e práticas pedagógicas inclusivas. *Revista Signum: Estudos Linguísticos*, v. 25, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2022v25n1p123>

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

JAHNKE, J. F.; VELEZ, W. M.; LIMA, L. A. de O.; NASCIMENTO, T. C. do; SIQUEIRA, A. C. de; SANTOS, L. dos; ALMEIDA, T. G. de; MENEZES, N. C. R.; MARTIN, P. R. C. de; MARTINS, H. F.; ARAUJO, W. E. L. de; SANTOS, D. S. dos. Gestão Escolar e Inovação no Contexto da Educação 4.0: o Papel das Tecnologias na Melhoria dos Processos Educativos. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5330, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5330.

SILVA, ROBSON TAVARES DA ; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SILVA, ROBSON DIAS DA. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0. *Revista de Derecho y Cambio Social*, v. 22, p. e3555, 2025. <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i83.3555>

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L ; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-251.

MENDES, A. *et al.* Linguagem, identidade e inclusão social. *Revista da ABRALIN*, v. 23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i1.7890>

OLIVEIRA, F. Sociolinguística e políticas educacionais. *Revista Letras*, v. 61, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/rel.v61i0.67890>

SANTOS, D. *et al.* Formação docente e diversidade linguística. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 26, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v26i2.34567>

SOUZA, E. Estratégias institucionais de inclusão linguística. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbe.v29.2024>